



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

SIDNEY FELIX DE OLIVEIRA

INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR

Brasília

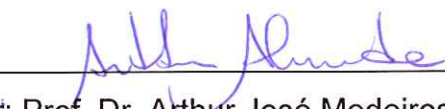
2015

SIDNEY FELIX DE OLIVEIRA

INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida.

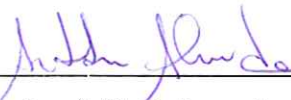

Examinador: Prof.º Msc. Rômulo de Abreu Custódio.


Examinador: Prof.º Msc. Tácio Rodrigues da Silva Santos.

Brasília,
Junho de 2015.

ATA DE APROVAÇÃO

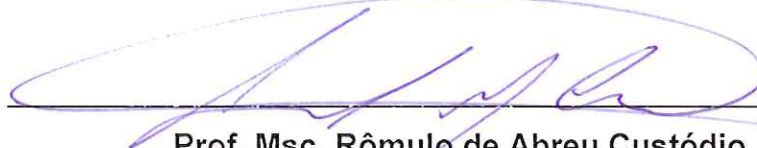
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o acadêmico **Sidney Felix de Oliveira** foi aprovado junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR**



Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida
Presidente



Prof. Msc. Tácio Rodrigues da Silva Santos.
Membro da Banca



Prof. Msc. Rômulo de Abreu Custódio
Membro da Banca

Resumo

Introdução: O trabalho apresenta como o esporte vem sendo trabalhado dentro do ambiente escolar, mostrando as principais práticas utilizadas dentro do ambiente escolar. **Materiais e Métodos:** O texto foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica de revisão de literatura, utilizados como filtro da pesquisa artigos publicados em revistas científicas. Também foram utilizados livros e documentos. A pesquisa se restringiu a artigos publicados entre os anos de 1998 a 2014. **Revisão de Literatura:** O tema é relevante, pois o conteúdo esporte tem hegemonia dentro das aulas de educação física esporte na escola, sendo analisado de forma crítica. Entende-se que o esporte é um conteúdo da cultura de movimento, portanto deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física de maneira crítica. **Considerações Finais:** Devido as diferentes concepções de ensino do esporte na escola, observou-se maneiras distintas de trabalhar esse conteúdo, porém vem sofrendo grande influência do esporte de rendimento. O que é bastante discutido entre os pesquisadores e estudiosos da área de educação física, pois o esporte dentro da escola deveria ser um esporte lúdico e não uma ferramenta de seleção. Por esses motivos surgiram novas tendências com o intuito de tirar essa característica de seleção e tornar o esporte mais lúdico e inclusivo dentro da escola.

Palavras Chaves: Educação Física Escolar; Conteúdos; Esporte Educacional.

Abstract

Introduction: The work shows how the sport has been working within the school environment, showing the main practices used within the school environment. **Materials and Methods:** The text was done by means of literature literature review, used as a filter of research articles published in scientific journals. Also books and documents were used. The search was restricted to articles published between the years 1998 to 2014. **Literature Review:** The theme is relevant because the sport content has hegemony within the physical education classes in school sport, being examined critically. It is understood that the sport is a content movement culture therefore must be working in Physical Education critically. **Concluding Remarks:** Due to the different sport teaching concepts in school, there was distinct ways of working that content, but has come under great influence of performance sport. What is much discussed among researchers and students of physical education area because the sport within the school should be a playful sport and not a selection tool. For these reasons led to new trends in order to get this feature selection and make it more playful and inclusive sport within the school.

Key words: School Physical Education; Content; Educational Sports

1. INTRODUÇÃO

O esporte é um dos conteúdos mais utilizados nas aulas de educação física escolar e pode-se dizer ainda, que a maioria dos professores concentram as atividades de ensino nas habilidades motoras e em gestos técnicos. Apesar de a Educação Física possuir outros conteúdos, o esporte foi e ainda é o mais utilizado, e há uma hegemonia do futsal, voleibol, handebol e basquetebol (AQUINO, 2012).

Toda essa hegemonia do esporte nas aulas de educação física acaba criando um ambiente apenas de reprodução de atividades, tendo assim uma acomodação e a não participação e atenção efetiva dos alunos nas aulas de Educação Física. O esporte visto em uma dimensão competitiva, cria dentro da escola um ambiente que favorece apenas os mais habilidosos ou mais aptos, e contribui para que haja uma exclusão dos menos habilidosos, assim tornando o desempenho motor o principal objetivo da aula de educação física (COSTA, 2005).

É preciso compreender que a educação física não está restrita apenas ao esporte e que existem outras possibilidades a serem trabalhadas nas aulas como a ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeiras. O esporte é apenas mais uma possibilidade de trabalhar a cultura corporal. O trabalho com o esporte tem que deixar de ser um processo de treinamento, deixando de lado o rendimento e competição e abordar outros temas, pois trata-se de um fenômeno sociocultural com caráter educacional (AQUINO, 2012).

Toda essa tendência competitivista e de rendimento coloca o esporte como diretriz da educação física escolar pautada apenas em seus objetivos e conteúdos, avaliação de rendimento, aptidão física e técnica desportiva. Por isso o esporte que teria um papel transformador na educação torna-se meramente um ambiente de treinamento (COSTA, 2005).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi verificar como o conteúdo esporte influencia no trabalho pedagógico da educação física dentro do ambiente escolar. Especificamente analisar como o esporte pode contribuir para o desenvolvimento da cultura corporal dos estudantes. O estudo é relevante ao analisar a contribuição do esporte para o desenvolvimento dos alunos, suas possibilidades pedagógicas e as maneiras que devem ser trabalhadas para que torne as aulas de educação física inclusivas e não em um ambiente de treinamento

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada uma pesquisa na internet com busca de artigos com o tema “esporte na escola” e “esporte no ambiente escolar”, através dos sites <http://scholar.google.com.br/> e <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Bancos de dados da Scielo e EBSCO, utilizado como filtro da pesquisa os artigos publicados entre os anos de 1992 e 2014, sendo considerados apenas artigos publicados em revistas científicas. Também foram utilizados livros e documentos, em que consultou-se os Parâmetros Curriculares Nacional-PCN do Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. A maior parte dos artigos (95%) se encontra no período entre 2009 e 2014.

Para a escolha dos artigos primeiramente foi feita uma leitura de reconhecimento, leitura que permitiu obter uma visão geral do tema abordado, após isso, foram selecionados 20 artigos que possuíam relação como o tema escolhido. Após a escolha efetivou-se uma leitura seletiva, onde foram selecionadas as informações fundamentais, ou seja, o que realmente interessava à pesquisa.

E, finalmente, foi feita uma leitura crítica dos artigos, concentrada nos aspectos mais relevantes do texto, separando as ideias primárias das secundárias e a realização de fichamentos.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O esporte como um conteúdo cultura corporal

No final da década 1990, com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, inspirado em um modelo espanhol de documento educacional, foi incluído uma parte específica para a disciplina educação física. Ficou instituído que a finalidade da educação física seria introduzir o aluno na esfera da cultura corporal de movimento e seus conteúdos estaria divididos em três blocos, sendo eles: (1) conhecimentos do corpo, (2) esportes, lutas, jogos, ginástica e (3) atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

Os PCN’s, em relação ao esporte, dizem que as atividades desportivas não poderiam se restringir ao simples exercício de habilidades, mas que deveriam capacitar os alunos a refletir sobre as possibilidades corporais e discernir o caráter

competitivo e lúdico de cada situação. Assim considera-se esporte, as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitiva, organizadas por estruturas que tem a função de regulamentar a atuação amadora e profissional. Também envolve condições espaciais e de equipamento como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios entre outros (BRASIL, 1998).

O esporte é um fenômeno multidimensional e muitas vezes suas dimensões transpõem-se uma sobre as outras. Por isso o esporte é conceituado de acordo com a sua abrangência, sendo elas esporte-educação, esporte-lazer e esporte de desempenho. O esporte-educação tem o caráter formativo do praticante, esporte-lazer se apoia no próprio lazer em busca do bem-estar de seus praticantes, o esporte de desempenho é aquele em que há o caráter de disputa onde se obedece estritamente às regras existentes, é o esporte institucionalizado (TUBINO, 2006).

A dimensão do esporte-educação ainda é subdividida em esporte educacional e esporte escolar. O esporte educacional é aquele baseado em princípios educacionais como a cooperação, participação, coeducação, corresponsabilidade e inclusão. O esporte escolar é aquele que permite uma aproximação com o esporte de desempenho, ao compreender as competições interescolares (TUBINO, 2006).

A educação física como uma área de conhecimento corporal do movimento deve inserir o esporte de modo que integre o aluno na cultura do movimento, e que também seja capaz de, através do ensino dessa disciplina, formar cidadãos que possam produzi-la, reproduzi-la e transforma-la. Usando o esporte para formação de um cidadão crítico, além de melhorar a qualidade de vida. Utilizar o esporte como uma ferramenta para a manutenção da saúde e aprendizagem em todas as dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relacionamento interpessoal e inserção social) (AQUINO, 2012).

O esporte é um dos conteúdos da mais utilizados em aulas de educação física escolar e pode-se dizer que a maioria dos professores concentram suas atividades de ensino apenas nas habilidades motoras e em gestos técnicos do esporte, isto é a dimensão procedimental do conteúdo. Apesar de a educação física trabalhar com outros conteúdos, tais como jogos e brincadeiras, as danças, a ginástica e as lutas, o esporte ainda é o conteúdo que mais se desenvolve dentro do ambiente escolar, e ainda há hegemonia entre as modalidades futsal, voleibol, handebol e basquetebol (AQUINO, 2012).

O esporte é um dos segmentos determinantes na construção da identidade sociocultural da era moderna. Caracteriza-se como um conjunto de normas específicas, tendo suas regras determinadas de acordo com a modalidade (PINTO, 2009).

A hegemonia que o esporte adquiriu dentro do ambiente escolar que na maioria das vezes é transmitido como uma ideia de competição e acaba criando um ambiente apenas de reprodução de atividades, voltado apenas para a técnica. Assim, cria-se uma acomodação e exclusão dos alunos, pois se torna um ambiente de favorecimento dos mais habilidosos em detrimento dos menos habilidosos, tornando assim o desempenho motor o principal objetivo da aula. O esporte deve ser apenas mais uma possibilidade de inserir o estudante na cultura corporal, e não um meio de treinamento e exclusão (COSTA, 2005).

Ainda segundo Costa (2005) essa grande utilização do esporte como conteúdo da educação física é consequência, em grande parte, pela ampla divulgação da mídia, pois esse favorecimento faz com que o esporte seja apreciado por um grande número de espectadores de diferentes grupos sociais e culturais.

O conceito de esporte que se vincula à Educação Física é um conceito restrito, pois refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. Este conceito é ainda mais reforçado pelos meios de comunicação que colocam sempre o esporte espetáculo como o centro de suas programações esportivas (KUNZ, 2006).

A Educação Física deve considerar o esporte um componente curricular, devendo mediar os conteúdos curriculares numa prática pedagógica. Defender, assim, a posição de que a Educação Física deve ser conhecida como uma prática que tematiza a intenção pedagógica, as manifestações da cultura corporal de movimento, em cujo universo se inclui o esporte (CARLAN, 2012).

É preciso transformar o esporte em uma ferramenta que seja capaz de oferecer aos alunos um leque de possibilidades que o ajude em sua formação. Somente quando o aluno se desenvolver a partir da vivência do esporte, que o esporte na escola alcançara seu objetivo (COSTA, 2005).

3.2 Como o esporte tem sido trabalhado pelo professor de Educação Física

O esporte tem se manifestado na sociedade contemporânea de inúmeras formas. É um fenômeno que tem ganhado força no campo simbólico, político e, principalmente, econômico em todo o mundo. Tais manifestações, atreladas à espetacularização do fenômeno esportivo, têm provocado mudanças significativas no campo da Educação Física escolar, cujo espaço de trabalho por muito tempo tratou o esporte na escola como um meio de desenvolver a performance e a “caça ao talento esportivo” (SANTOS; MEZZAROBA, 2011).

O esporte dentro do espaço escolar precisa ser estruturado de maneira que fiquem claros seus objetivos e propósitos. O campo esportivo que comporta o esporte escolar contribui para superar o pensamento simplista dos projetos esportivos para finalidades competitivas, seleção de talentos esportivos, retirada de crianças das ruas e aprofundar o entendimento sobre o papel do esporte no espaço escolar e dos professores que atuam nesse espaço. Neste pensamento, o esporte entra no espaço estabelecido pela escola e traz consigo seu conteúdo, especificamente como treinamento esportivo (BONIERSKI, 2008).

O esporte, assim como qualquer área de atuação humana, possui problemas que o afligem principalmente em sua dimensão do rendimento, os quais radicalmente contradizem a prática de esporte com finalidades educacionais (PINTO, 2009).

É preciso salientar que o esporte deve ser abordado para além de aspectos como do rendimento e da competição, entendendo-o e aplicando-o como fenômeno sociocultural com caráter educacional, utilizando o esporte apenas como mais uma ferramenta de trabalho do professor de educação física (AQUINO, 2012).

Existem dois princípios dentro do esporte na escola que devem ser combatidos constantemente, trata-se do excesso de competitividade e o individualismo. O excesso de competitividade não deve ser confundido com competição, esta última pode ser pedagogicamente utilizada com finalidades educacionais. O individualismo, por sua vez, deve ser substituído por manifestações coletivas e cooperativas. A competição e a cooperação devem ser incentivadas e promovidas na escola, de forma educacional, permitindo maior aproximação do fenômeno esportivo com a educação (SADI, 2004).

Outros grandes problemas encontrados no esporte de alto rendimento são o treinamento especializado precoce e o doping. O treinamento especializado precoce acontece quando crianças são introduzidas, antes da fase da puberdade, em um processo sistemático e intenso de treinamento, com o objetivo do aumento do rendimento, além da participação periódica em competições esportivas. As consequências para a criança podem ser as mais diversas possíveis como a formação escolar deficiente, a unilateralização do desenvolvimento, a reduzida participação em atividades do mundo infantil, como jogos e brincadeiras além de outros conteúdos da educação física que podem ser trabalhadas nesse período (KUNZ, 2006).

KUNZ (2006) postula também que o doping promove o alto desempenho esportivo em detrimento das questões éticas e da saúde dos atletas, além de submeter os resultados diretamente à capacidade financeira de melhor dopar os competidores não tendo nenhuma relevância para o ambiente escolar. Essa temática deve ser abordada de forma crítica na escola.

Os problemas e desafios que ora são apresentados e outorgados a todos que se preocupam de fato com o esporte e veem nele uma possibilidade de desenvolvimento integral do homem são evidências de que o esporte de rendimento não deve influenciar o esporte com finalidades educacionais. Melhor seria se o esporte escolar com finalidades realmente educacionais pudesse contribuir para uma maior humanização do esporte em sua dimensão de rendimento (PINTO, 2009).

A escola cria um espaço de esportes e estabelece afinidades com os interesses, gostos e preferências dos agentes do campo esportivo. É possível entender porque certas modalidades esportivas aparecem com mais força no espaço escolar embora o discurso simplista tenda para uma análise superficial que concede ao professor de Educação Física a responsabilidade pelos conteúdos de suas aulas, onde estão presentes o voleibol e o futsal em maior escala, e os demais esportes, como handebol, basquetebol, atletismo. Enfim, como agente do campo esportivo o professor de Educação Física atua de acordo com seus hábitos e é influenciado quase que exclusivamente por demandas do campo esportivo (BONIERSKI, 2008).

Um dos objetivos da aula de Educação Física é capacitar o aluno para a prática do esporte por toda a vida, o que permite concluir que as aulas não têm

apenas o enfoque nos jogos esportivos regulamentados. É importante relatar ainda que as concepções que negaram o esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física o fizeram baseadas no fato de que os professores estavam transferindo para suas aulas o esporte como formação de “atletas mirins”, enfatizando a competição, a vitória a qualquer custo e a exclusão dos menos habilidosos. Esqueciam, com isso, do objetivo maior do esporte na escola, que é adquirir informações para a prática, envolvendo sempre o processo de aprendizagem de novas habilidades (MOREIRA; PEREIRA, 2008).

A Educação Física atual se encontra num momento em que algumas propostas críticas propõem formas didáticas e metodológicas a serem trabalhadas no esporte da escola, mas tudo ainda numa abordagem teórica, deve-se levar essas mudanças para a vida prática do professor de educação física. Os trabalhos práticos efetivados e publicitados para o campo da Educação Física são muito escassos na dimensão do fenômeno em questão, o que faz com que ocorra mudanças mínimas na prática das aulas. Sem contar a necessidade cada vez maior do mundo e do país em esclarecer os sujeitos que estão em formação humana e social para viverem e conviverem com o fenômeno que cada vez mais cedo se apropria dos sujeitos, envolvendo-os e descaracterizando-os em prol das intenções e propostas mercadológicas do espetáculo esportivo (SANTOS; MEZZARROBA, 2011).

Em resumo, percebe-se que o esporte está sendo influenciado pela dimensão de rendimento dentro do ambiente escolar, por isso algumas mudanças devem ser feitas para que o esporte seja abordado da forma que dê menor ênfase para competitividade e volte a ser o esporte lúdico. Pois a intenção da escola não deve ser selecionar os mais habilidosos e nem promover uma especialização dos movimentos.

3.3 O esporte e o uso da razão crítica por parte dos estudantes.

Ampliar o conceito de esporte no cotidiano escolar, propor que esse esporte seja problematizado, para que temas como a mercantilização do próprio esporte e de seus atletas, o uso de doping, o treinamento especializado precoce, e diversas outras mazelas do esporte em sua dimensão do rendimento passem a ser um campo fértil para a ocorrência de aprendizagens significativas, de forma a levar os

alunos a um esclarecimento que os liberte da “coerção auto-imposta” que vivenciam (KUNZ, 2006).

Apresentar o esporte educacional como uma possibilidade de restauração do humano do homem, a partir de uma análise histórica. Essa concepção de educação dá suporte ao conceito de esporte educacional valoriza a participação, coeducação, emancipação, cooperação, solidariedade, integração, liberdade, autonomia e preservação da identidade cultural (BARBIERI, 2001).

Para se mudar a proposta didático pedagógica, para a educação física centrada no ensino do esporte, é necessário anunciar e estimular mudanças reais e concretas, tanto na concepção de ensino, de conteúdo e método, como nas suas condições de possibilidade prática pedagógica, não deve ficar só no campo das ideias e do teórico, deve-se levar essas mudanças para a prática da educação física da escola (KUNZ, 2006).

O trabalho com o esporte dentro da escola deve ter como tema principal a cultura do movimento, que são todas as atividades do movimento humano, tanto no esporte como fora do esporte. Deve-se fazer a crítica as normatizações e padronizações das práticas esportivas, que impedem um novo horizonte de possibilidades de movimento, onde se reduz o movimento apenas a gestos técnicos e padronizados que muitas vezes são específicos de uma única modalidade (KUNZ, 2006).

O esporte escolar, contrariamente, tem reforçado valores próprios do esporte de rendimento, como a competição, o individualismo, a exclusão, o excesso de competitividade. Consolidar o esporte educacional na prática cotidiana dos professores de educação física e como realidade da escola significa contribuir na construção de um esporte mais humano, já que irá afrontar os princípios desumanos do esporte de rendimento. Entretanto, essa intervenção deve ser acompanhada por uma “didática comunicativa” problematizadora, de forma a esclarecer os contras da prática de um esporte privilegiador do rendimento, e os prós de um esporte focado no indivíduo (TUBINO, 2006).

Deve-se tratar o esporte como tema de estudo, compreendendo, questionando e refletindo sobre as manifestações deste fenômeno de várias maneiras. Compreender a estrutura organizacional do esporte institucionalizado, estudar historicamente cada esporte e a influência dos meios de comunicação, verificar a realidade dos atletas, sua influência junto à sociedade, percebendo as

diferenças culturais, analisar o esporte como transformação didático-pedagógica, tratando pedagogicamente a partir das características pessoais, subjetivas e culturais dos alunos, com o objetivo de ampliar as experiências vinculadas à cultura de movimento (BOSCATTO; KUNZ, 2009).

Os professores de educação física, a respeito da formação tecnicista a que muitos foram submetidos, são os principais protagonistas das mudanças no esporte escolar, mas não os únicos, afinal, os problemas que assolam o esporte de rendimento e têm afetado o esporte escolar vão muito além das aulas de educação física e chegam a afetar até os pilares da escola. Por isso, torna-se indispensável a atuação de professores, pedagogos, psicólogos, técnicos e pais de alunos que percebam os benefícios do esporte em sua dimensão social (BARBIERI, 2001).

A necessidade de o professor de Educação Física escolar possuir competências como: o saber (conhecimento necessário, adquirido na instituição formadora); saber fazer (relacionar o conhecimento com a prática); saber fazer e porque fazer e para que fazer (tornar a prática de Educação Física uma contribuição para a vida do indivíduo) (MOREIRA, 2004).

Os aspectos que devem ser criticamente questionados no esporte dentro da escola são o rendimento (para qual rendimento?), a representação (Institucional de clubes e escolas estaduais ou nacionais), o esporte de tempo livre (as influências que vem sofrendo) e o comércio e consumo no esporte e seus efeitos dentro da escola (KUNZ, 2006).

O ponto em que se deve chegar é de que forma o esporte deve ser praticado na escola? Na escola o aluno enquanto um sujeito em formação deve ser capacitado para a participação na vida social, e a emancipação deve ser colocados como objetivo principal da Educação. Essa emancipação que deve libertar o aluno das condições que limitam o uso da sua razão crítica, que muitas vezes são impostas. Isto implica que a educação física além do trabalho produtivo de treinar habilidades e técnicas, deve considerar outros aspectos, a interação social e a linguagem corporal do movimento (KUNZ, 2006).

Desta maneira, a Educação Física na escola assume relevante papel na construção de uma cultura reflexiva e não mais prática pela prática, o movimento pelo movimento, separando aptos e inaptos. O aluno deve ser o centro no processo de ensino-aprendizagem, e o professor o mediador do conhecimento. Em paralelo, a aula de Educação Física deve possibilitar a transformação daqueles que a

frequentam, fazendo com que os indivíduos ganhem autonomia para atividade (MOREIRA, 2004).

O ensino em que se pretende chegar não é um ensino fechado que se concentra na aprendizagem de técnicas para o rendimento esportivo, mas também não pode ser um sistema aberto, onde se atender todos os desejos dos alunos, deve ser um ensino que constantemente se movimenta entre o abrir e fechar de suas relações metodológicas (KUNZ, 2006).

O jogo, por possuir características de imprevisibilidade e situações constantes com a necessidade de resolução conjunta, aparece como uma ótima opção, riquíssimo facilitador da prática de convívio em sociedade. O esporte na escola deveria deixar de ser tratado como forma competitiva, com regras rígidas, para retomar formas mais diversificadas, em que os alunos, em conjunto com o professor, encontrassem uma forma de fácil entendimento de todos (MENDES, 2010).

Para Kunz (2006) o esporte dentro da escola deve ter um conceito amplo, onde o esporte é todo tipo de movimentar-se no cotidiano, o interesse deve ser uma compreensão ampla do se-movimentar humano, bem como a compreensão ampla das possibilidades educacionais pelo ensino do esporte (KUNZ, 2006).

Nas últimas décadas o esporte tornou-se um fenômeno sociocultural dos mais importantes, levando multidões aos ginásios, movimentando grande quantidade de recursos e pessoas. Nesse contexto, o objetivo do esporte na escola é inserir o aluno no universo da cultura corporal, e essa inserção visa fazer com que ele não apenas participe dessa cultura corporal, mas que autonomamente o faça, praticando o esporte nas suas horas de lazer e também se tornando consumidor crítico do esporte não apenas um reproduzidor do movimento mecânico e técnico do esporte (MOREIRA, 2004).

Deve oportunizar à criança e ao adolescente vivenciar novamente as experiências que tiveram sucesso na vida, superando a concorrência produzida pelas indústrias, as quais promovem a reprodução social de forma irreflexiva, mascarando a verdadeira concepção de ensino e esporte (KUNZ, 2006).

O esporte é um fenômeno e agente educacional. Deste modo, o prazer e o respeito devem ser fundamentalmente regrados e aplicados como defensores, de modo que toda convivência com os esportes, jogos, lutas, dança e as demais formas de manifestação da cultura corporal de movimento sejam favoráveis no sentido de

contribuir para novos comportamentos sociais nas aulas de Educação Física e também para toda a vida do aluno (MENDES, 2010).

Portanto é necessário que haja uma transformação no interior do campo pedagógico e que os professores assumam responsabilidades como agentes sociais, dando origem à cultura escolar do esporte, pois a escola é o principal lugar de produção da cultura (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte no ambiente escolar tem sido bastante criticado por em muitas vezes apenas reproduzir as práticas do esporte de rendimento. É evidente que o esporte é o conteúdo mais utilizado no contexto escolar atualmente, porém o que é questionado e de que forma o esporte deve ser tratado dentro do ambiente escolar.

A prática do esporte dentro da escola deve ir além dos esportes tradicionais e deve buscar outras dimensões dentro da prática esportiva além do alto rendimento, deve-se redescobrir o esporte dentro da escola, torna-lo mais lúdico e inclusivo.

O professor de educação física tem um papel importante neste cenário visto que ele tem o papel de tornar o aluno mais crítico, desafiador, mediador, responsável por suas atitudes, oportunizando aos alunos a construção do conhecimento a partir da vivência com o esporte, e não apenas viver o esporte.

O que se tentou chegar nesse estudo foi de que forma o esporte deve ser praticado na escola. Na escola o aluno deve ser capacitado para participação da vida social, emancipação que devem ser a tarefa fundamental da educação. Emancipação essa que deve ser o processo de libertação dos alunos da condição que limitam o uso da sua razão crítica.

Na educação física escolar além do trabalho produtivo de treinar habilidades e técnicas, deve se considerar a interação social e a linguagem corporal. O ensino não deve ser fechado, concentrado apenas na técnica para o rendimento, nem aberto a ponto de apenas atender as necessidades e desejos dos alunos, deve ser um ensino em que constantemente se movimenta entre o abrir e fechar de suas relações metodológicas.

A cultura de movimento, que são todas as atividades do movimento humano, não deve se resumir a normatização e padronização das práticas esportivas,

impedindo um novo horizonte de outras possibilidades de movimento, não se pode reduzir a educação física escolar apenas a ações regulamentadas e padronizadas.

O interesse da educação física escolar deve ser uma compreensão ampla do movimento humano, bem como a compreensão ampla das possibilidades educacionais pelo ensino do esporte. Deve-se buscar alcançar objetivos do ensino através das atividades com o movimento humano, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e objetiva, sendo como principal trabalho metodológico o movimento humano.

7. REFERÊNCIAS.

- AQUINO, Daniel Vaz. **Um estudo o esporte na educação física escolar, nas séries finais do ensino fundamental de Coromandel-MG**. 2012. 65p. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Programa UAB - Universidade de Brasília, Coromandel, 2012.
- BARBIERI, César Augustus Santos. **Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do humano no homem**. Canoas: Editora ULBRA, 2001.
- BONIERSKI, Gerson Antônio. As possibilidades do treinamento esportivo dentro do espaço escolar como parte integrante do Projeto Político-Pedagógico que privilegie a formação pessoal do aluno e da aluna. **Revista Motriz**. Nov. 2012.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; KUNZ, Elenor. **Esporte: possíveis diálogos com a escola**. Visão Global. Joaçaba, SC, jan./jun. 2009, v. 12, n. 1. p. 55-66.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. A política de esporte escolar no Brasil: A pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas/SP, maio, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARLAN, Paulo. **A produção do conhecimento na educação física brasileira e sua proposta de intervenção na educação física escolar**. 1996, 68p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina/Florianópolis.
- COSTA, Gilberto Coutinho. **Educação Física sobre o modo tecnicista de pensar**. Setembro de 2014.
- FERREIRA, Rita Claudia Batista; LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O Esporte Como Prática Hegemônica na Educação Física: de onde vem essa história?** São Paulo, 2006.
- GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, jul./dez., v. 6, nº 9, 2006.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.
- LOVISOLO, Higor Rodolfo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

MELO, Marcelo Paula de. **Esporte e juventude pobre**: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica Maré. Campinas: Autores Associados, 2005.

MOREIRA, Camila Mieli; PEREIRA, Juliana Martins. O ensino do conteúdo esporte na escola: o olhar dos professores iniciantes e professores experientes, **Revista esporte e Movimento**, nov. 2014.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Consenso e Conflito**: Educação Física Brasileira. 2. Edição, Rio de Janeiro/RJ: Editora Shape, 2005.

SADI, Renato Sampaio [et al.]. Esporte, política e sociedade, **Revista Mineira de Educação Física**, Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.

SANTOS, Silvan Menezes; MEZZARROBA, Cristiano. O esporte na escola: discussões e possibilidades em busca de uma pedagogização, **Revista Motriz de Educação Física**, nov. 2012.

TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é o esporte?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

VIANA, José Antônio; LOVISOLO, Higor Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.15, n. 03, p. 145-162, abr/jun 2009.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Arthur José Medeiros de Almeida, declaro aceitar orientar o aluno Sidney Felix de Oliveira no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 19 de Março de 2015.



ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Sidney Felix de Oliveira, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 15 de junho de 2015.



Orientando

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Sidney Felix de Oliveira RA:2123759/4 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR no dia 15 / junho do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

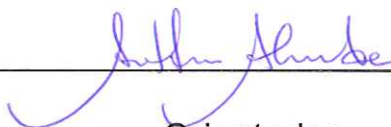
Sidney Felix de Oliveira.

ASSINATURA

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho **INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR** do aluno Sidney Felix de Oliveira autorizar sua apresentação no dia 15 / junho do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



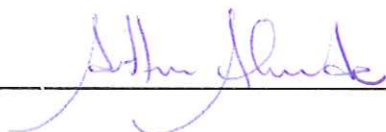
Orientador

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR do aluno Sidney Felix de Oliveira autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora.

Sem mais a acrescentar,

Data: 22 junho 2015

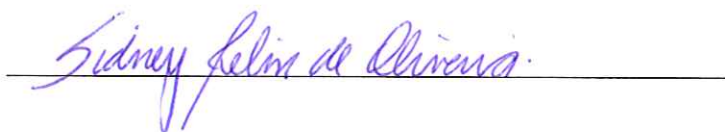


Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Sidney Felix de Oliveira RA2123759/4, aluno do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Influência do esporte no ambiente escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de Junho de 2015.



Assinatura do Aluno